



## ORIGINAL ARTICLE

## THERAPEUTIC PROCESS AND PERSPECTIVES ABOUT THE PRACTICE OF EQUINE-ASSISTED THERAPY

## PROCESSO TERAPÊUTICO E CONCEPÇÕES ACERCA DA PRÁTICA DA EQUOTERAPIA

## PROCESO TERAPÉUTICO Y PUNTOS DE VISTA ACERCA DE LA PRACTICA DE LA TERAPIA ASISTIDA CON CABALLOS

Rosane Teresinha Fontana<sup>1</sup>, Mariliane Adriana Monteiro<sup>2</sup>, Cristiana Fick<sup>3</sup>, Francine Zorzo<sup>4</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** to identify the perspectives of therapists before the therapeutic process and their views about the practice of equine-assisted therapy. **Methodology:** exploratory study from qualitative approach, performed in a Therapeutic Center, where are therapists health and educations professionals and volunteers of Psychology, Nursing, Education and Physical Education undergraduates. Data collection was performed by a questionnaire with 15 professionals, after the approval by the Ethics Committee of the Regional Integrated University of Alto Uruguai and of Mission/Campus Santo Ângelo/RS (protocol number 118-04/PPH/08). **Results:** data indicate promising prospects for professionals with work, especially because it is a new initiative designed to improve the quality of life for people with disabilities and special needs and to involve personal and professional growth, new learning and challenges to be overcome. **Conclusion:** we can observe satisfactory involvement of subjects in the therapeutic process with the prospect of exchanging knowledge and building new, and they are key actors in the therapeutic process of the practitioner. It is believed that such initiatives contribute to the promotion of health and creating healthy environments. **Descriptors:** therapy; patient care team; public health; equine-assisted therapy; delivery of health care; professional-family relations; nursing care.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar as perspectivas dos equoterapeutas diante do processo terapêutico e suas concepções acerca da prática da equoterapia. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Foi realizada em um Centro de Equoterapia, onde os equoterapeutas são profissionais de saúde e educação e voluntários dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Pedagogia e Educação Física. A coleta de dados deu-se por meio de um questionário, oferecido a 15 profissionais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/campus Santo Ângelo/RS, sob protocolo número 118-04/PPH/08. **Resultados:** os dados apontam perspectivas otimistas dos profissionais com o trabalho desenvolvido, especialmente porque se trata de uma nova iniciativa que pretende melhorar a qualidade de vida de portadores de deficiências e necessidades especiais, envolvem crescimento pessoal e profissional e novas aprendizagens, desafios a serem vencidos. **Conclusão:** pode-se observar envolvimento satisfatório dos sujeitos com o processo terapêutico com perspectivas de trocas de saberes e da construção de novos e, de que são atores importantes no processo terapêutico do praticante. Acredita-se que iniciativas desta natureza contribuem para a promoção da saúde e para a criação de ambientes saudáveis. **Descritores:** terapia; equipe de assistência ao paciente; saúde pública; terapia assistida por cavalos; assistência à saúde; relações profissional-família; cuidado de enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar las perspectivas de terapeutas acerca del proceso terapéutico de La terapia asistida con caballos y sus puntos de vista acerca de la práctica. **Metodología:** este es un carácter exploratorio y cualitativo. Se celebró en un Centro de Equitación Terapéutica, donde terapeutas son profesionales de la salud y la educación y los voluntarios de cursos de Psicología, Enfermería, Educación y Educación Física. La recopilación de datos se realizó por medio de un cuestionario aplicado a quince profesionales. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de la Universidad Regional Integrada del Alto Uruguay y de la Misiones/ Campus Santo Ângelo/RS, con número de protocolo 118-04/PPH/08. **Resultados:** datos indican buenas perspectivas para los profesionales con el trabajo, especialmente porque es una nueva iniciativa destinada a mejorar la calidad de vida de las personas con discapacidades y necesidades especiales y la participación de crecimiento personal y profesional, el aprendizaje y nuevos desafíos por superar. **Conclusión:** se puede observar la participación satisfactoria de los sujetos en el proceso terapéutico con la posibilidad de intercambiar conocimientos y la creación de nuevos, y son actores clave en el proceso terapéutico. Se cree que estas iniciativas contribuyen a la promoción de la salud y la creación de ambientes saludables. **Descritores:** terapia; grupo de atención al paciente; la salud pública; terapia asistida por caballos; prestación de atención de salud; relaciones profesional-familia; atención de enfermería.

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-campus Santo Ângelo/Rio Grande do Sul, Brasil. E-mails: [rfontana@urisan.tche.br](mailto:rfontana@urisan.tche.br); [mariliane@urisan.tche.br](mailto:mariliane@urisan.tche.br); [crisfick@yahoo.com.br](mailto:crisfick@yahoo.com.br); [fra\\_zorz@yahoo.com.br](mailto:fra_zorz@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo para, numa abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais. O vocábulo Equoterapia foi criado pela ANDE-BRASIL – Associação Nacional de Equoterapia – fundada em 1989, para caracterizar todas as práticas que utilizam o cavalo, técnicas de equitação e atividades equestres como meio terapêutico. Adotando o radical equo, que vem do latim equus e terapia, que vem do grego therapeia, parte da medicina que trata da aplicação de conhecimento técnico-científico no campo da reabilitação e reeducação. A palavra Equoterapia está registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, com o Certificado de Registro de Marca nº 819392529, de 26 de julho de 1999.<sup>1</sup>

O cavalo possui três andaduras naturais, caracterizadas por passo, trote e galope. A mais frequentemente utilizada na equoterapia é o passo, andadura natural ritmada, cadenciada e em quatro tempos. Produz-se no mesmo ritmo e na mesma cadência, de forma simétrica. É mais frequente por conta da riqueza dos movimentos tridimensionais. Comparando-se o passo do cavalo ao movimento do corpo humano causado pelo seu deslocamento, os dois assemelham-se e é exatamente o movimento provocado pelo passo que gera o impulso que aciona o sistema nervoso a produzir as respostas que darão continuidade ao movimento e permitir o deslocamento.<sup>2</sup>

Um estudo que teve como objetivo avaliar mudanças posturais em crianças com paralisia cerebral após a participação em programas de equoterapia concluiu que a prática contribuiu significativamente com benefícios posturais em todos os segmentos, especialmente nos que apresentaram, inicialmente, as piores condições de simetria, bem como demonstrou melhoria no reflexo postural normal do portador de paralisia cerebral.<sup>3</sup>

Num estudo realizado em Mato Grosso(BR)<sup>4</sup> os benefícios desta terapia são percebidos também pelos cuidadores familiares. Benefícios físicos, em especial melhoria da psicomotricidade, por exemplo, foram os mais citados por mães de usuários de um serviço de equoterapia. A expressão de alegria, motivação e prazer demonstrados por seus filhos durante as sessões foram percebidos

pelas mães como valorização do recurso terapêutico; permitindo aos pais acreditarem nas potencialidades de suas crianças. A equoterapia pode ser considerada como um “espaço de vivência do apego e desapego, pois há o momento de afastar-se e o de reaproximar-se da família, bem como permite a formação de novos vínculos, favorecendo o desenvolvimento da identidade”.<sup>5:285</sup>

Evolução na função motora, estabilização da dinâmica postural e socialização de crianças portadoras de paralisia cerebral foram alguns dos benefícios encontrados em estudos de revisão com a finalidade de investigar a importância da recomendação clínica da equoterapia para a reabilitação destes portadores.<sup>6-7</sup> Um estudo randomizado demonstrou que a prática da equoterapia melhorou significativamente a simetria do músculo adutor e pode, também, melhorar outras habilidades motoras funcionais.<sup>8</sup>

A Equoterapia é considerada como uma intervenção sobre o corpo (terapia corporal), não se tratando apenas do corpo real orgânico, mas de um corpo discursivo, que se constroi por meio do Outro\* O reconhecimento por parte da criança de um corpo inteiro, totalizado, ocorrerá pela imagem externa, que é a imagem que vem do Outro, aqui representado pelo equoterapeuta. A partir de um diagnóstico clínico diferencial, o processo lúdico/cênico da equoterapia permite a observação da presença da imagem e do esquema corporal. São nas brincadeiras cênicas que os praticantes apontam a fragilidade da sua organização psíquica nestes aspectos.<sup>9</sup>

A partir desta contextualização e, entendendo que o equoterapeuta possui significativo valor no processo do cuidado aos usuários da equoterapia, o objetivo principal desta pesquisa foi identificar as perspectivas destes profissionais diante do processo terapêutico e suas concepções acerca da prática da equoterapia, com vistas a promover reflexões sobre a terapêutica e uma maior integração e inserção destes sujeitos junto à equipe, família, praticante e meio. Acreditamos ser de grande relevância a realização desta pesquisa, considerando que se configura como uma proposta que tem na equipe interdisciplinar o alicerce para a promoção da saúde.

### • Situando o contexto

O Centro Missionário de Equoterapia, situado em Santo Ângelo/RS foi criado em 2007, e tem, como idealizadores e colaboradores, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-

Fontana RT, Monteiro MA, Fick C, Zorzo F.

campus Santo Ângelo/RS, o Núcleo Missioneiro de Criadores de Cavalos Crioulos e a Prefeitura Municipal.

Começou suas atividades mediante a promoção de oficinas de educação em saúde que versaram sobre: Noções de morfofisiologia do cavalo para equoterapia incluindo conhecimentos sobre cuidados de limpeza, alimentação, ambientação do cavalo com os objetos terapêuticos (bola, cone, chocalhos), equipamentos necessários e diferentes encilhas para a terapêutica, tipos de montaria, posicionamento do cavalo na rampa, manejo do cavalo como auxiliar-guia e como auxiliar lateral, entre outros. Também fizeram parte das oficinas noções sobre: definições dos papéis dos atendimentos, práticas dos tipos de montaria, o trabalho em equipe e a família, atenção em primeiros socorros, dentre outras. As oficinas foram coordenadas e socializadas por um profissional capacitado pela Associação Gaúcha de equoterapia/RS (AGE) filiada à Associação Brasileira de Equoterapia (ANDE)<sup>1</sup> com a colaboração de outros profissionais que compõe a equipe. É válido ressaltar que a ANDE/BR mantém cursos de capacitação e participa do reconhecimento de cursos desta natureza e de especialização.

O processo terapêutico do Centro é realizado por uma equipe interdisciplinar das áreas de educação física, enfermagem, fisioterapia, pedagogia e psicologia. A interdisciplinaridade é desenvolvida a partir da verdadeira cooperação entre os saberes, e isso só será possível se as diferentes ciências trabalharem integradas. As sessões são orientadas pela equipe interdisciplinar conforme a necessidade de cada praticante.

São atendidas crianças com distúrbios congênitos; distúrbios motores; dificuldade de aprendizagem; transtorno do desenvolvimento, entre outros. A terapia somente é iniciada após avaliação médica, psicológica e fisioterápica do praticante. Posteriormente, o praticante passa pela avaliação da equipe interdisciplinar que compõe o centro. Por isto da importância do trabalho em equipe, que possibilita a ascendência global do praticante e sua família.

Neste processo interdisciplinar, a enfermagem realiza o processo de enfermagem (consulta de enfermagem, diagnóstico e prescrição de enfermagem), orientações referentes à saúde preventiva, bem como realiza os cuidados de primeiros socorros em situações de urgência e emergência; a psicologia realiza avaliação

Therapeutic process and perspectives about the practice...

psicológica, anamnese com os pais ou responsáveis, reavaliando sistemática e periodicamente; a fisioterapia elabora o diagnóstico fisioterápico do praticante e avalia se há contra indicação deste método terapêutico, prescrevendo técnicas fisioterápicas; a pedagogia realiza uma avaliação pedagógica e adapta atividades pedagógicas conforme as necessidades e possibilidades do praticante e a educação física realiza alongamento do praticante antes da subida ao dorso do cavalo e coopera para a melhoria das condições físicas do praticante. As funções de cada área se interligam durante o processo, unindo-se em busca de uma terapia eficaz.

Salienta-se a importância da responsabilidade de cada voluntário ao se comprometer com a equoterapia e sua equipe, uma vez que são elementos importantes para que o processo ocorra de maneira satisfatória. Antes de iniciarem-se no processo, os acadêmicos estagiários que atendem neste centro de equoterapia, assinam um termo de compromisso, no qual se comprometem em comparecer no período destinado às atividades e a colaborar no processo terapêutico, ao mesmo tempo em que se tornam sujeitos ativos de sua formação.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, realizada em um Centro de Equoterapia localizado no interior do Rio Grande do Sul, composto por profissionais e voluntários das áreas de Enfermagem, Psicologia, Pedagogia, Educação Física e Fisioterapia.

A coleta de dados foi feita através de um questionário, aplicado a 15 equoterapeutas, composto por nove questões abertas. Foi critério de inclusão no estudo ser voluntário ou profissional do centro de equoterapia. Por ser a situação estudada uma iniciativa pioneira na região e ainda em construção, esta pesquisa, de caráter exploratório, não teve a intenção de associar variáveis ou comparar dados segundo categoria profissional/estudante, o que pode ser sugestão de objeto de estudo para futuras investigações.

O questionário foi aplicado no período em que ocorrem os atendimentos equoterápicos, ou seja, no turno da manhã, de segunda a sexta e na tarde de sexta-feira, no respectivo centro de equoterapia, conforme agendamento prévio com os sujeitos, no primeiro semestre de 2009.

Fontana RT, Monteiro MA, Fick C, Zorzo F.

Respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde (BR)<sup>11</sup>, através da Resolução 196/96, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-campus santo Ângelo-RS, protocolada sob nº 118-04/PPH/08. A fim de preservar a identidade dos sujeitos, optou-se por nomeá-los por letras seguidas de números.

A análise temática<sup>12</sup> foi a metodologia de escolha para o tratamento dos dados e seguiu os seguintes passos: transcrição e organização dos relatos obtidos pela entrevista, que constituíram a ordenação dos dados; a classificação deu-se a partir da leitura exaustiva dos registros identificando-se estruturas de relevância, de onde emergiu a categoria Percepção Dos Equoterapeutas Diante Do Processo De Cuidar Por Meio Da Equoterapia. A partir disso, finalmente, na análise final foram articulados os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, estabelecendo a relação entre a teoria e a prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### • Percepção dos equoterapeutas diante do processo de cuidar por meio da equoterapia

Os equoterapeutas foram questionados quanto ao treinamento para atuação no centro e, em sua maioria, as respostas foram positivas.

*[...] passei quase um semestre recebendo treinamento, acerca dos procedimentos a serem realizados durante os atendimentos, tais como segurança, conduta nos atendimentos, entre outros, isso me deu segurança, estou gostando muito. E1*

*Dos 15 entrevistados, 10 referem sentir-se preparados para exercer a função de Equoterapeutas, quatro sentem-se relativamente preparados e um não se sente preparado.*

*[...] ser Equoterapeuta exige também a atualização de teorias, persistência constante [...] me identifico com a área e busco me esforçar para a atuação, bem como recebo várias orientações para o exercício. E12*

Diante da complexidade e subjetividade que o processo propõe a introdução de novos elementos para a atuação e a atualização de fazeres e saberes torna-se uma atitude constante na trajetória do Equoterapeuta, daí a importância da Educação Permanente do sujeito.

Therapeutic process and perspectives about the practice...

A Educação Permanente em Saúde pode ser uma estratégia para a transformação do trabalho, pois se constitui a partir dele e pode ser espaço de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. É uma condição indispensável para uma organização acionar novos elementos a sua prática e aos seus conceitos e o contato com os desconfortos vivenciados no cotidiano do trabalho, talvez percebendo que a forma vigente de fazer ou de pensar pode ser alterada para dar conta dos desafios do trabalho.<sup>13-14</sup>

Ao serem questionados acerca da escolha em ser Equoterapeuta e se inserir no projeto, as respostas foram variadas, incluindo a identificação pessoal com o projeto; gratificação; boa proposta; possibilidade de experiência e agregação de currículo; oportunidade de novos conhecimentos e desafio.

*É uma iniciativa muito bonita e humana. [...] esta também é uma oportunidade de crescimento/aprendizagem. Acredito que o centro será uma grande referência de estágios e de promoção da saúde. E2*

*Porque foi uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos, pelo fato de estar ajudando no desenvolvimento de uma pessoa com dificuldades [...]. E11*

Quanto à motivação em participar do processo terapêutico e porque do mesmo, 13 sujeitos sentem-se muito motivados e 2 encontram dificuldades em participar do processo, conforme demonstram os depoimentos.

*[...] me sinto motivada em virtude do retorno positivo do trabalho equoterápico, no qual se evidencia ganhos por parte dos praticantes e de seus pais. E5*

*[...] cada conquista nos deixa com mais ânimo para continuar o trabalho e superar as dificuldades ainda existentes. E11*

O planejamento das sessões equoterápicas é parte fundamental do processo terapêutico, e este deve estar de acordo com as necessidades do praticante. Das 15 respostas, 14 foram positivas quanto ao planejamento das atividades de acordo com seu praticante.

*[...] as atividades são formuladas sempre com o objetivo de obter ganhos físicos e psíquicos, melhorando as habilidades que eles ainda não desenvolveram muito bem. E14*

*[...] profissionais e alunos estão interagindo mais e produzindo um diferencial a partir de diálogos sobre o caso, bem como criatividade na realização da sessão. E7*

Muitos equoterapeutas encontram dificuldades em formular ou implementar as

Fontana RT, Monteiro MA, Fick C, Zorzo F.

atividades em equipe, embora a maioria sente-se preparada para o atendimento e para as atividades em equipe e refere não encontrar maiores dificuldades

*No início sentimos uma certa ansiedade com o novo, não tínhamos clara a realidade do praticante [...] Com o tempo a equipe fica mais experiente e independente. Hoje somos bem determinados e nos acertamos. E2*

*Em alguns momentos [...] ainda falta um pouco de preparo, de conversa conjunta. E3*

Neste sentido a comunicação torna-se um mecanismo essencial, em especial porque é uma experiência nova para os participantes do projeto e porque facilita a interdisciplinaridade. “[...] Uma comunicação é competente quando é um processo interpessoal que atinge o objetivo dos comunicadores; [...] consciência do verbal e do não-verbal nas interações; clareza e objetividade”.<sup>15:413</sup>

A interdisciplinaridade é fundamental no processo do cuidado. Quanto maior o conjugado de saberes utilizado para a produção do cuidado, maior será o entendimento do problema de saúde e a habilidade de enfrentá-lo adequadamente, o que torna o processo de trabalho eficaz e é positivo ao usuário do serviço.<sup>16</sup>

Ao responder ao questionamento sobre o comparecimento nas sessões, os sujeitos foram unânimes em afirmar que são assíduos no processo.

*Assinar o termo de serviço voluntário é quão ou mais importante que a realização de um trabalho profissional, pois independente de ser remunerado ou não, as atitudes, responsabilidade e ética devem estar presentes nas atividades realizadas. E7*

As perspectivas dos equoterapeutas diante do processo terapêutico são as mais variadas, mas todas de certa forma enfocam a aprendizagem e a qualidade de vida. Entre elas: crescimento pessoal e profissional; aprendizagem; melhorar a qualidade de vida dos praticantes e família; formação; possibilidade de contratação profissional; organização das equipes de atendimento; desafios a serem vencidos.

*Que as coisas aconteçam conforme o planejamento [...] os praticantes possam continuar sentindo realização pelo processo. E13*

*[...] fazer parte da equipe como profissional [...] vou buscar meios de um dia isso acontecer. E8*

*Espero que os conhecimentos na área sejam ampliados através de espaços/momentos/encontros de diálogos*

Therapeutic process and perspectives about the practice...

*[...] discussões de textos e práticas realizadas (E7).*

*[...] ajudar as pessoas nas suas limitações, colaborando com ela e sua família a compreender e saber lidar com essa diferença. [...] experiência adquirida na equoterapia e quem sabe trabalhar futuramente com esta. E2*

Como a prática conta com acadêmicos, acredita-se que se reveste importância, pois, como demonstrado nas falas, atitudes como compreender, colaborar, melhorar foram frequentes nas respostas, inclusive dos acadêmicos, o que demonstra sensibilidade e comprometimento do futuro profissional.

O ambiente acadêmico e extra acadêmico pode ser um cenário de transformações sociais. Através de aprendizagens significativas pode-se contribuir para o desenvolvimento de atitudes de promoção da saúde, o que pressupõe vincular tal aprendizagem à experiência que o indivíduo vive. A partir das experiências vivenciadas pelo coletivo, é possível a solução de problemas, a tomada de decisões e o desenvolvimento pessoal, contribuindo-se para a organização da gestão dos processos de produção em saúde. Além disso, a educação em saúde, aqui oportunizada aos acadêmicos, pode constituir-se numa estratégia para promover a responsabilidade social, na medida em que favorece a problematização junto aos atores sociais, profissionais, familiares e praticantes, acerca das condições que alteram a saúde individual e coletiva, e da construção de alternativas para a solução de problemas.<sup>17-18</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Equoterapia enquanto mola propulsora para a conquista do desenvolvimento global do praticante (psicomotor, social, educativo) utilizando-se de um intermediário equino, juntamente com a equipe interdisciplinar, vem sendo cada vez mais difundida e procurada, como uma forma de adquirir benefícios ao praticante. Reconhecida como método terapêutico, exige que seus equoterapeutas estejam comprometidos com sua atuação e trabalhem sempre em função de progredir através da busca por resultados positivos e benéficos.

Ao concluir este estudo pode-se perceber que as perspectivas e motivações dos sujeitos, neste momento histórico de início de atividades, de acordo com os seus relatos, se conformam em torno da construção de saberes, do trabalho em equipe e da possibilidade de melhorar a qualidade de vida

Fontana RT, Monteiro MA, Fick C, Zorzo F.

dos praticantes e família. Há a percepção da necessidade de aprendizagem contínua e coletiva durante o processo, uma vez que as equipes de equoterapeutas são interdisciplinares, o projeto é novo e inovador no município, e, os praticantes possuem seus saberes ainda individuais, que, socializados contribuirão para que o atendimento seja eficaz e eficiente. Para tanto, a ética entre equipes, respeitando-se limites e ansiedades peculiares de uma nova iniciativa, os transaberes e, acima de tudo o foco nas diversidades características de projetos desta natureza deverão sempre prevalecer, para, com foco na promoção da saúde do praticante e da sua família, contribuir para a criação de ambientes saudáveis.

Algumas limitações foram encontradas no decorrer desta pesquisa, tais como a experiência recente da proposta e a pouca vivência dos sujeitos, porém o intuito da pesquisa exploratória acerca das concepções de sujeitos envolvidos e comprometidos com a proposta, foi alcançado. Almeja-se que este estudo sirva de alicerce para o desenvolvimento de pesquisas que visem à reflexão sobre ações promotoras de saúde envolvendo a temática, considerando a escassez de investigações que descrevam a interdisciplinaridade nestes cenários, abordagens profissionais e práticas inovadoras em todas as áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1. Associação Nacional de Equoterapia (BR)[homepage na internet]. Fundamentos básicos sobre equoterapia. In: Coletânea de trabalhos do I Congresso Brasileiro de Equoterapia Brasília [citado em 2009 Dez 17]: In: Associação Nacional de Equoterapia (BR); 2009. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br>

2. Wickert H. O cavalo como instrumento cinesioterapêutico. [homepage na internet]. Brasília (BR) 1995[citado em 2009 Dez 16]. Disponível em <http://www.equoterapia.org.br>

3. Araujo AE. Equoterapia na reabilitação de crianças portadoras de paralisia cerebral. [dissertação]. São Luis do Maranhão (MA): Universidade Federal do Maranhão: Programa de Pós-Graduação em Saúde Materno Infantil; 2007.

4. Silva MC. Percepção das mães de crianças atendidas em equoterapia.[dissertação]. Campo Grande (MS): Universidade Católica Dom Bosco:Psicologia da Saúde; 2006.

Therapeutic process and perspectives about the practice...

5. Marcelino JFQ, Melo ZM. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. *Estud Psicol.* 2006;23(3):279-87.

6. Sterba AJ. Does horseback riding therapy or therapist-directed hippotherapy rehabilitate children with cerebral palsy? *Developmental Medicine & Child Neurology.* [periódico na internet] 2007 [citado em 2009 Dez 20]; 49: 68-73. Disponível em: <http://www3.interscience.wiley.com>

7. Oppenheim WL. Complementary and alternative methods in cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology.* [periódico na internet] 2009 [citado em 2009 Dez 28]; 5(4):122-129. Disponível em: <http://www3.interscience.wiley.com/journal>

8. Mcgibbon NH, Benda W, Duncan BR, Silkwood-Sherer D. Immediate and long-term effects of hippotherapy on symmetry of adductor muscle activity and functional ability in children with spastic cerebral palsy. *Arch Phys Med Rehabil.*[periódico na internet] 2009 [ citado em 2009 out 12]; 90(6): 966-74. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>

9. Alcantara JVN, Monteiro MA. Equoterapia e Imagem do Corpo nos Transtornos do desenvolvimentais. Anais do II Fórum Internacional Integrado de Cidadania, Educação, Saúde, Cultura, Meio Ambiente. Santo Ângelo (RS) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI-Campus Santo Ângelo (RS); 2009.

10. Roudinesco E. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1998.

11. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética* 1996; 4(supl 2):15-25.

12. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec - Abrasco; 2008.

13. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface* [periódico na internet] 2005 [citado em 2009 Nov 21];9(16):161-68. Disponível em: <http://www.scielo.br>

14. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Cien saude colet.* [periódico na internet] 2005 [citado em 2009 Nov 21];10(4):975-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>.

15. Braga EM, Silva MJP. Comunicação competente: visão de enfermeiros

Fontana RT, Monteiro MA, Fick C, Zorzo F.

Therapeutic process and perspectives about the practice...

especialistas em comunicação. Acta Paul. Enferm. 2007;20(4):410-14.

16. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec; 2002.

17. Fontana RT. A Vigilância Sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. Rev Bras Enferm. 2008;61(1):131-34.

18. Fontana TR, Lima F, Dutra AM. Construction of knowledge in first aid: an experience report. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2009 Out/Dez [acesso em 2009 Dez 18];3(4): 446-52. Disponível em <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/141/141>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/01/28

Last received: 2010/03/15

Accepted: 2010/03/16

Publishing: 2010/04/01

#### Address for correspondence

Rosane Teresinha Fontana

Rua Sete de Setembro, 1126

CEP: 98800-000 – Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil